

## Uma reflexão sobre um ano e meio na direção da ABD Nacional

Em primeiro lugar, que 2009 seja um ano de realizações e de fortalecimento para o cinema alternativo, que não está na mídia, mas que está registrando as histórias e a história do nosso país.

A ABD Nacional, passou a ser o lugar onde me inspiro, onde posso sonhar, plantar novas idéias e falar com o meu País. Desde 2002, na vice-presidência da ABCV/BAHIA, quando convidamos o então presidente da ABD Nacional, Leopoldo Nunes, para uma palestra no Fórum do Audiovisual Baiano, que o meu olhar se ampliou para um Brasil que eu desconhecia no que tocava à política do Audiovisual.

Neste Fórum passei a ter uma noção do verdadeiro papel da ABD Nacional e das ABDs já existentes. Entendi com maior clareza a importância da sua existência em todo o País e esse sentimento que encontrei no então presidente Leopoldo Nunes, encontrei também nos presidentes que o sucederam: Marcelo Laffite e Guigo Pádua.

Em 2003, com o licenciamento do Leopoldo Nunes da ABD Nacional para ocupar o cargo de Chefe de Gabinete na SAV, ficou como presidente Marcelo Laffite, seu vice, que 06 meses depois foi re-eleito como Presidente da ABD Nacional e me convidou para compor a chapa. Como Diretora de Comunicação, meu trabalho foi aproximar as ABDs e promover a expansão da entidade pelo país no intuito de criar uma Rede Nacional. Nessa gestão, Marcelo Laffite ampliou o quadro da Diretoria Nacional com a minha Diretoria e mais a Diretoria de Regionalização, que coube à Marta Nassar (Norte) e a Diretoria de Institucionalização, que teve o Hermano Figueiredo (Nordeste). Dessa forma ele fez com que todas as regiões da ABD passassem a ter uma representação na ABD Nacional.

A minha missão, naquela época, era conhecer e aproximar as ABD, se não estou enganada tínhamos 16 ABDs e naquela gestão caminhou para 20. Vários encontros regionais foram desenvolvidos e as ABDs, através dos encontros do DOC TV, foram se fortalecendo e conquistando cada vez mais Estados.

Na gestão do Guigo Pádua fui eleita, concorrendo com mais 4 companheiros, para a Diretoria de Regionalização. Foi então que conheci de perto a riqueza e as diferenças do meu país, o descaso de alguns governantes e a força de seu povo, que, apesar de todas as limitações que enfrentam, resiste bravamente à desigualdade social e escreve a sua história. Na gestão do Guigo fechamos as ABDs em TODO O TERRITÓRIO NACIONAL.

Agora, como Presidente da ABD Nacional, a minha luta é o resgate da cidadania, da identidade de um povo e por isso a primeira tarefa da ABD foi dar visibilidade e voz aos Estados que são ignorados pela mídia, a essas vozes dissonantes, de um país que fala, mas não é ouvido. Por isso, meu primeiro trabalho junto com a minha diretoria, foi trabalhar com blocos regionais criando uma aliança entre as ABDs dos diversos Estados para que, em blocos, elas se sintam mais fortalecidas nacionalmente. E, ao mesmo tempo, lançar um site para que as ABDs possam mostrar o que estão fazendo, as suas lutas, dificuldades e conquistas: mostrar a sua cara e a sua singularidade dentro da pluralidade do nosso país.

A Diretoria de Regionalização mapeou todo o País através de um questionário que há 06 anos vinha sendo solicitado às ABDs mas que o Afonso Gallindo brilhantemente conseguiu fechar todos os estados brasileiro mais o DF. Hoje temos uma radiografia da política do audiovisual em todo o País.

Na parte administrativa, na Gestão do Guigo Pádua a ABD conquistou o CNPJ depois de 30 anos atuando informalmente na política do audiovisual do nosso País, mas de forma vigorosa e marcante que nos fez ter a força que temos hoje. Agora com o Guto Lima à frente da Tesouraria a ABD tem, além do CPF, conta e talão de cheque, ou seja, uma entidade que poderá criar convênios e avançar nas suas propostas com autonomia. A ABD sai da clandestinidade e parte para atuar com a força que conquistou por direito ao longo de 35 anos.

Na Comunicação hoje com o Cômico à Frente, vamos ter o Site, que vale ressaltar, com grande esforço de uma equipe do MS, coração do Brasil, que fez a ABD pulsar em imagens na janela da internet, que acredito ser a nossa janela para o mundo.

Em paralelo, na espera do site entrar no ar, estão trabalhando a Diretoria de Convênio, de Institucionalização, Secretaria e Vice-presidência, para que possam divulgar informações coletadas ao longo deste ano e meio de gestão, bem com conveniar e formatar convênios Brasil a fora. A minha cobrança por muitas vezes insistente pela rápida concretização do SITE é exatamente para que a ABD possa ter cara, forma, e virtualmente, chegue a todos os cantos do Brasil e por que não, do mundo.

Feito estas ações estratégicas, partimos para o Projeto Memória, e aqui o site vai ser fundamental no acompanhamento deste projeto. A Memória, para a ABD, não é só "achar filmes perdidos por aí". Queremos com esta pesquisa resgatar a cidadania deste país, a identidade e a pluralidade através da singularidade de cada Estado, de cada estória perdida no tempo e no espaço e que aqui se encontram para informar o mundo a nossa história. Para isso, a ABD está entrando em contato com outros ministérios além do da Cultura, como o Ministério das Cidades, Ministério da Integração Nacional, Ministério da Educação, Ministério da Ciência e Tecnologia. Esses ministérios terão papel fundamental no passo a passo do resgate da memória e da cidadania nacional.

O programa ABD No Ar foi pensado para dar visibilidade às ações das ABDs em todo o País e para que, a cada encontro de um filme desaparecido, num estado em um Estado, a ABD conte a história desse filme e o seu papel na história do país. Neste momento o programa está na internet onde o acesso será fácil para todos.

Quando pensei o Projeto Memória, há 03 anos, contei com duas pessoas fundamentais neste processo, Januário Guedes e Geraldo Moraes, que me ajudaram a desenhar e construir o projeto que foi concluído com a contribuição com o Diretor de Regionalização Afonso Gallindo e a Diretora de Convênios Sáskia Sá.

O Januário eu convidei pela experiência que ele tem na história do cinema brasileiro. E o Geraldo Moraes, além da sua história, por que só tive esta idéia graças ao trabalho que ele me chamou para fazer na Coalizão pela Diversidade Cultural (CBDC), que foi a pesquisa da produção audiovisual brasileira. Foi nessa pesquisa que percebi que a memória do País estava esquecida e dilapidada. Portanto, a idéia desta pesquisa surgiu quando eu ocupava a Diretoria de Regionalização, trabalhando com as ABDs, o CBC, a CBDC e a APCNN e percebi que não conhecemos a filmografia de cada Estado, não sabemos onde e nem em que situação se encontram.

Coincidentemente ou força do destino, o MinC acaba de conveniar com a Cinemateca Nacional, através da Sociedade dos Amigos da Cinemateca (SAC), um projeto similar. Por isso, a ABD está se reunindo com a Cinemateca para somar as intenções e dar mais força e autenticidade ao projeto. Acreditamos que por estar em todo território nacional a ABD será a parceira ideal, mesmo por que já tinha um projeto similar. Ao invés de importar pesquisadores, melhor será ter as ABDs como pontes para este mapeamento, buscando os pesquisadores de cada Estado - que já conhecem - e facilitará a busca da nossa história cinematográfica em cada canto e recanto do País, o que inclusive dará mais legitimidade ao projeto no que toca à regionalização, à descentralização e também ao fortalecimento dos talentos de cada Estado.

Ao começar a desenhar o projeto, encontrei alguns Estados que já estavam fazendo isso: Espírito Santo, Minas, Paraíba, Pará (através das ABDs), Mato Grosso (através de Luis Borges) e na Bahia com Jorge Alfredo, atual presidente da APCNN, que postou sua pesquisa no site da ABCV/Bahia. Hoje, o trabalho continua por conta da pesquisadora Laura Bezerra com o Patrocínio da Secretária da Cultura/DIMAS, e apoio da ABD Bahia, através de uma pesquisa mais elaborada e financiada pelo Estado.

O Projeto Cinema Educação terá um papel importante também para a ABD e entidades como o CNC e a CBDC, parceiras da ABD. No caso da ABD, o Januário Guedes acaba de nos apresentar um projeto que será desenvolvido com o CINEDUC que vamos disponibilizar para as demais ABDs em breve.

O Documentário sobre a ABD é um projeto idealizado pelo Cândido da Fonseca, Diretor de Comunicação, e deve ser o primeiro a ser dado start ainda neste ano de 2009.

Em parceria com a CBDC, vamos lançar também uma revista sobre "O Cinema Brasileiro que o Brasil não conhece". O projeto é da Coalizão Brasileira pela Diversidade Cultural – CBDC, que pretende divulgar a diversidade audiovisual brasileira em todas as Regiões e por isso acabamos de receber o convite para sermos parceiros do projeto, devido à nossa capilaridade em todo o país.

Paralelo a tudo isso, Encontros Regionais estão acontecendo. Devido à dificuldade em reunir as ABDs do Sul, Suldeste e do Nordeste, a ABD Nacional pretende criar um calendário, junto com as Diretorias de Regionalização, de Convênios, de Comunicação e a de Institucionalização, conjuntamente com os demais membros da diretoria, para que possamos conveniar com o Fórum dos Festivais 3 encontros anuais da ABD Nacional, 07 encontros nas Regiões das ABDs, que não obedece à divisão geográficas brasileiras e 2 encontros anuais das 27 ABDs, um em março e outro em novembro (um para a aprovação do plano de trabalho anual e um para a análise da aplicação deste plano). Vale ressaltar que os Festivais tem sido grandes parceiros das ABDs, desde a realização dos encontros à parceria na criação dos debates, à visibilidade dos nossos filmes que não encontram janelas nem mercado para serem exibidos. Bem como fortalecem as ABDs nos Estados que os festivais trabalham juntos na criação dos debates sobre estética, produção, etc.

A expansão para a América Latina foi dada em 2009, graças ao então Presidente da ABD do Rio de Janeiro, Dário, que passou o convite à ABD Nacional para o encontro do festival do RJ "CINE SUL".

Como presidente da ABD Nacional fui convidada para estar presente no Primeiro Encontro dos Documentaristas da América Latina onde vários documentaristas discutiram, pensaram e propuseram uma política para o fortalecimento e visibilidade do Documentário na América Latina. O segundo encontro Latino América deverá acontecer agora em 2009 no Equador, o terceiro no Brasil e o quarto na Argentina, pela ordem de solicitação das representações governamentais que estiveram presentes. Porém deverá acontecer um segundo, menor, Encontro em abril, na Argentina, a minha intenção é que a Diretoria da ABD Nacional esteja presente e demais ABDs e Documentaristas que conseguirem viabilizar a sua ida. O objetivo é fortalecer os laços com a América Latina e dar maior força e visibilidade à filmografia do continente. Também no encontro dos Documentaristas Latino America, o Presidente da TAL – TV da América Latina, Orlando Senna, ao receber a sugestão da Presidente da ABD Nacional, para que a TAL fosse o portal para a visibilidade do Documentário, se propôs a criar um box onde os trailers dos documentários da América Latina possam ser depositado para que sendo vistos por todo o continente quem quiser comprar poderá solicitar que a TAL fará a venda através de contato com o diretor do filme. Além disso, a TAL também quer receber novas propostas para dar maior visibilidade do cinema latino-americano.

Com o Convênio CNC/ABD, pretendemos que a nossa filmografia não fique só nas capitais, mas que adentre pelo Brasil e possamos levar os nossos filmes aos lugares mais longínquos, como que só os Cineclubes poderão fazer.

Com o MinC/CTAV a nossa parceria acontece através da Programadora Brasil, do Circuito de Difusão e dos NPDs.

Paralelo a tudo isso estão o Doc TV, projeto idealizado por Orlando Senna e Leopoldo Nunes, bem como os NPDs, que vem sendo tocado pela SAV com a parceria da ABD. O DOC TV teve uma grande influência na ampliação e comunicação

das ABDs por todo o Brasil. Este ano a ABD Nacional contou com o trabalho voluntário da Daniela Fernandes, da Curta Minas, que teve uma atuação fundamental para o fortalecimento da comunicação do DOC TV em todo o território nacional. Quanto aos NPDs, o atual Secretário do Audiovisual Silvio Da Rim informou que tem a intenção de que estes NPDs hoje existentes em 13 estados passem a ser implantados em todo território nacional.

Com relação ao Norte/Nordeste foi criado o CANNE que trabalhará com um conselho consultivo que consta com representantes das ABDs do Norte/Nordeste.

E o Centro-Oeste, depois de 04 reuniões promovidas pela ABD em parceria com os Festivais do Centro-Oeste, discutindo políticas para o Centro-Oeste, consegue que esta região passe a ter, pela primeira vez, uma representação do Ministério da Cultura.

No Sul participei em Sta. Catarina do Festival Infante-Juvenil que debate a importância do Cinema para a infância como formação do olhar, a minha sugestão foi de que mostra dos filmes exibidos neste festival pudesse passar por todos os Estados com os através de uma mostra paralela, para formarmos o olhar das nossas crianças também para o cinema nacional.

A ABD hoje tem assento no Conselho Consultivo da Sav, Conselho Superior de Cinema e Conselho Nacional de Políticas Culturais. No CSC minha sugestão que parte do FSA fosse destinado a uma política para a visibilidade do cinema nacional. Na época o então Ministro Gilberto Gil, colocou que esta questão deveria ser pauta permanente do Conselho Superior de Cinema.

Não podemos deixar de registrar que a entrada do Ministro Gilberto Gil, junto ao Secretário Executivo Juca Ferreira, em 2003, ao convocar profissionais do audiovisual para compor sua equipe, provocou um “divisor de águas” na política setorial no nosso País. Embora ainda haja muito por fazer, a descentralização foi aplicada e a visibilidade de um Brasil adormecido veio à tona mesmo quando por muitas vezes negada pela imprensa. Há um país que se reconhece e que se fortaleceu neste período. E vale ressaltar que o Pontos de Cultura foram a alavanca mestra para este acordar. As ABDs que tem pontos de cultura como o Piauí, a Paraíba estão desenvolvendo um excelente trabalho nos seus estados que transcendeu as suas fronteiras levando o nome dos mesmos à mídia brasileira. Sem falar que elas fazem cursos e projetos no interior dos seus estados onde não só ensinam a manusear os equipamentos digitais como fazem o resgate da história oral dos seus municípios.

Os inúmeros profissionais que estiveram ao longo destes recentes 06 anos no Ministério da Cultura e outros órgãos públicos, no caso específico do audiovisual, com Orlando Senna à frente da Secretaria do Audiovisual, onde bons quadros da ABD como: Leopoldo Nunes, Manoel Rangel, Alfredo Manevy, Mario Diamante, Paulo Alcoforado, Maurício Hirata, intensificaram o diálogo não só com entidades como a ABD, que se encontra em TODOS os estados brasileiros, ou o CNC, com uma grande capilaridade nacional, e o CBC, com suas mais de cinquenta filiais, mas também com a ABRACI, APACI, APROCINE, ABPITV e outras associações setoriais ou localizadas em regiões específicas do país. Bem como ABCA e o CBDC, entidades recém criadas. Esta interlocução provocou a criação de vários programas que de alguma forma fortalecem as várias linhas do Audiovisual.

Hoje, com as alterações nos quadros da SAV, onde encontra-se à frente também um abdista, Silvio Da Rim, a classe espera que o diálogo se intensifique e continue fortalecendo TODO o país.

Com o lançamento do SITE da ABD Nacional, onde temos a ABD No Ar, o Blog da Regionalização e o MURAL do cinema Brasileiro, a ABD Nacional estará dando visibilidade a um país que faz audiovisual e não é conhecido. Um Brasil pulsante e que muitos desconhecem.

O Site é a nossa peça de comunicação mais propositiva, onde TODOS poderão ter acesso ao trabalho das ABDs em CADA ESTADO BRASILEIRO. Onde o Brasil verá o Brasil que o Brasil não vê.



Posteriormente queremos ir para a TV, onde através de patrocínio poderemos bancar um programa em que cada Estado terá uma equipe ABD No Ar. Este terá a coordenação da ABD Nacional e a intenção é trazer a produção nacional para discussão, onde a estética, a memória e os profissionais estarão sendo vistos, discutidos e revistos pelo povo brasileiro.

Ainda há muito por fazer, mas acredito que a ABD é uma rede do audiovisual, uma corrente nacional. Ela está nas capitais brasileiras, mas muitas ABDs já trabalham com o interior dos Estados, levando oficinas de vídeo através dos Pontos de Cultura, exibindo filmes e formando a sociedade para um mundo audiovisual.

Eu acredito cada vez mais que essa revolução está com o povo e que o governo terá que dialogar cada vez mais, sob pena de ficar isolado e sem liderança. As ferramentas já foram dadas, só nos resta BANDALARGAR e seguir a CAUDA LONGA.

**Solange Lima**

Presidente da ABD Nacional

Salvador 12 de janeiro de 2009

